



RETINA CIRÚRGICA

08:30 | 10:45 SALA VEGA

Mesa: António Sampaio, Bernardete Pessoa, Filipe Henriques

10:01

CL123- COMPARAÇÃO DA VITRECTOMIA VIA PARS PLANA COM E SEM INDENTAÇÃO ESCLERAL NO TRATAMENTO DO DESCOLAMENTO REGMATOGÊNICO DA RETINA

João Cardoso da Costa, Filipe Neves, Miguel Bilhoto
(Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho)

Introdução: Atualmente, existem várias técnicas cirúrgicas descritas na bibliografia para o tratamento do descolamento de retina regmatogénico (DRR), das quais se destacam a indentação escleral (IE) e a vitrectomia via pars plana com ou sem indentação escleral (VPP e VPP/IE). Apesar do sucesso cirúrgico da indentação escleral, este procedimento pode estar associado a várias complicações, algumas com repercussões graves para o paciente. Neste estudo retrospectivo, os autores comparam a VPP com VPP/IE no tratamento do DRR.

Materiais e Métodos: No estudo foram incluídos 120 olhos de 120 pacientes com DRR tratados cirurgicamente pelo mesmo cirurgião, no período compreendido entre o ano de 2007 e 2013. Dos 120 pacientes, 70 foram submetidos a VPP e 50 a VPP/IE. Os principais resultados avaliados incluem a taxa de sucesso cirúrgico, a melhor acuidade visual (MAV) e a taxa de complicações associadas à cirurgia.

Resultados: Sucesso cirúrgico anatómico foi obtido com uma única cirurgia em 99% dos pacientes do grupo VPP e em 88% dos pacientes do grupo VPP/IE (Teste de Fisher, $p=0,04$). A taxa final de reaplicação da retina foi de 96% no grupo VPP/IE e 100% no grupo VPP (Teste de Fisher, $p=0,2$). A mediana da variação da MAV (LogMAR) com a cirurgia foi de 1,0 (IQ=1,08) no grupo VPP e de 0,4 (IQ=1,30) no grupo VPP/IE ($p=0,21$). Na avaliação dos resultados visuais, verificou-se uma correlação entre a melhoria da acuidade visual e o tempo de evolução dos descolamentos com mácula off nos pacientes do grupo VPP/IE (Correlação Spearman 0,42, $p=0,008$), a qual não se verificou no grupo VPP ($p=0,19$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no tempo de evolução do descolamento com mácula off entre os dois grupos (VPP/IE mediana=10, VPP mediana=13; $p=0,6$). A incidência de complicações pós-operatórias relacionadas com o procedimento cirúrgico foi de 8% ($n=4$) no grupo VPP/IE e 0% no grupo VPP (Teste de Fisher, $p=0,03$). O controlo tensional com recurso a anti hipertensor ocular foi necessário em 16% dos pacientes no grupo VPP/IE e 10% no grupo VPP ($p=0,24$).

Conclusões: Neste estudo, a eficácia da VPP na reparação do DRR foi superior à do grupo VPP/IE. Apesar de o grupo VPP apresentar melhores resultados visuais, a diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa. Para além disso, a associação da indentação escleral à vitrectomia esteve associada a uma maior taxa de complicações relacionadas com o procedimento cirúrgico. O tempo de evolução dos descolamentos com mácula off parece influenciar de forma significativa os resultados visuais dos pacientes submetidos a VPP/IE. Este estudo permite-nos concluir que, para além de estar associada a uma maior taxa de complicações cirúrgicas, a combinação da IE com VPP pode não trazer benefício no tratamento do DRR.